

A EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DE UMA MONITORIA EM JORNALISMO

JÚLIA MÜLLER PEREIRA¹;
SILVIA PORTO MEIRELLES LEITE²

¹ Universidade Federal de Pelotas – juliamullerrr@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – silviameirelles@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Com a pandemia da covid-19, as Instituições de Ensino Superior do Brasil tiveram de migrar as atividades para o meio online. Assim, o ensino remoto emergencial virou uma realidade para o ensino público e privado, o que evidenciou a necessidade de pensar estratégias e práticas pedagógicas que atendessem as especificidades do Ensino Remoto Emergencial. Para Arruda (2020), o ensino remoto evidencia a demanda de interação entre discentes e docentes, fazendo uso impreterível de plataformas virtuais. Ambos os agentes, nessa modalidade de aprendizado, se colocam disponíveis para trocas e interações, seja simultaneamente ou disponibilizando materiais, como vídeos, arquivos, imagens etc.

O Ensino Remoto Emergencial nos cursos de jornalismo deram visibilidade para questões que vêm sendo apontadas pela Pedagogia do Jornalismo. Conforme Carvalho (2020) destaca, a formação acadêmica de um jornalista é complexa e ultrapassa os limites físicos de uma sala de aula, trazendo para o debate um trabalho coletivo de educação superior que investe no combate às desigualdades. Além disso, para o autor, o ambiente universitário insere os futuros jornalistas no *ethos* da profissão, traduzindo a cultura jornalística para os estudantes.

Neste sentido, considerando o contexto de ensino remoto implementado na Universidade Federal de Pelotas, atuei como bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação ao Ensino, seguindo o plano de atividades montado pela orientadora para as disciplinas de Webjornalismo e Comunicação e Cidadania, realizado no período de 06/04/2021 até 26/06/2021. O objetivo dessa contribuição como bolsista foi auxiliar os 100 alunos destas disciplinas nas avaliações e atividades exigidas conforme o plano de ensino.

O ensino remoto perpassa diferentes questões que envolvem a vida pessoal de cada estudante e professor. Pessoas com problemas de acesso à internet ou baixo letramento digital podem desenvolver dificuldades para compreender em sua totalidade os conteúdos e realizar as atividades acadêmicas propostas. Neste caso do ensino remoto emergencial implementado durante a pandemia da covid-19, Silva *et al* (2020) coloca que a forma como foi implementado é a principal causa dos problemas cotidianamente enfrentados tanto por discentes como docentes. Como frisam os autores, a implementação com pouco planejamento, capacitação dos profissionais e estudantes e oferta de estruturas base são alguns dos problemas identificados durante a pandemia.

A partir disso, o período como bolsista possibilitou o atendimento aos alunos, envio de lembretes, monitoramento dos envios, auxílio nas atividades e avaliações e produção de guias informativos.

2. METODOLOGIA

O atendimento dos alunos das disciplinas foi realizado de maneira síncrona (em horários pré-agendados) e assíncronos, ambos virtualmente por meio do E-aula ou aplicativos de mensagem da preferência do aluno. Esta tarefa teve como objetivo orientar os alunos sobre dúvidas do conteúdo das disciplinas e dúvidas operacionais referentes às configurações das plataformas voltadas à produção e difusão de conteúdos jornalísticos trabalhados no componente curricular (Wordpress, Twitter e Instagram/IGTV). Nos dois casos, foi possível oferecer suporte na realização das atividades.

O envio de lembretes aos alunos ocorria cerca de duas vezes na semana, uma vez por turma, para todos os alunos com entregas ainda pendentes, de acordo com a proximidade das datas finais de envio de atividades e avaliações. As mensagens foram enviadas por meio do E-aula e todas ofereciam ajuda para a realização das tarefas. Estes envios tiveram como objetivo resgatar alunos com baixa participação nas disciplinas, buscando minimizar a evasão e oferecer auxílio. Além disso, as entregas das avaliações eram monitoradas e organizadas em planilhas do Excel, para melhor visualização da bolsista e da professora titular das disciplinas. Assim, foi possível identificar possíveis evasões nas disciplinas ou dificuldades dos estudantes na realização dos trabalhos.

Dois materiais gráficos foram produzidos para auxiliar os alunos na realização de atividades. Um deles é o Guia de indicações de iniciativas de Jornalismo Independente e a outra produção foi a Lista de portais de Jornalismo Alternativo e Comunitário. Somado a isto, uma terceira produção audiovisual foi disponibilizada aos alunos: um vídeo curto, gravado e editado no aplicativo TikTok, para apresentar a bolsista e como ela poderia auxiliar os alunos das duas turmas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O período como monitora foi academicamente enriquecedor para a bolsista. Até então, estive envolvida com projetos de Extensão e Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas e neste último semestre da minha graduação em Jornalismo, pude experienciar a prática de ensino, auxiliando os alunos das disciplinas de Comunicação e Cidadania e Webjornalismo. As atividades de monitoria deram uma nova possibilidade à minha trajetória acadêmica.

Entre as atividades desenvolvidas na monitoria, montei dois materiais gráficos que foram disponibilizados aos alunos e podem ser úteis para outras disciplinas, além da vida profissional e cotidiana. São eles: o Guia de indicações de iniciativas de Jornalismo Independente e a outra produção foi a Lista de portais de Jornalismo Alternativo e Comunitário.



Imagem 1 e 2: páginas do Guia de indicações de iniciativas de Jornalismo Independente e da Lista de portais de Jornalismo alternativo e comunitário. Fonte: materiais didáticos das disciplinas de Webjornalismo e Comunicação e Cidadania

Ainda sobre as atividades, o auxílio aos alunos e o envio constante de mensagens oferecendo ajuda para a conclusão das atividades pode evitar a evasão nas duas turmas. Na turma de Webjornalismo, dos 52 alunos matriculados, 19% não concluíram a disciplina, um total de 10 estudantes. Já na turma de Comunicação e Cidadania, 10% não concluíram as atividades até o fim do semestre, um total de 5 alunos dentre os 48 matriculados.

Vale ressaltar que os estudantes da disciplina de Webjornalismo são em suma maioria calouros, ou seja, alunos que estão recém adentrando a academia e o curso de Jornalismo da UFPel. Essa proximidade com alunos que estão vivenciando o início da graduação, com uma visão diferente da minha, foi essencial. A cada ano, os alunos que adentram o curso possuem noções mais avançadas sobre o uso das tecnologias, aplicativos, plataformas e o uso disso no cotidiano jornalístico. Por isso, a conclusão da minha graduação, com essa contribuição, foi extremamente valiosa.

4. CONCLUSÕES

Por fim, o trabalho como monitora das disciplinas de Comunicação e Cidadania e Webjornalismo teve como objetivo o auxílio dos alunos nas atividades e conteúdos propostos conforme o plano de ensino. Esta interação contínua foi realizada com sucesso por meio da plataforma E-aula e também disponibilizando contatos em outros meios de comunicação, como e-mail, WhatsApp e redes sociais. A maior parte dos estudantes buscou contato via E-aula, deixando as relações entre bolsista e alunos fechadas na plataforma institucional da Universidade Federal de Pelotas.

A experiência como bolsista não teve pontos negativos. Destaco a boa relação entre a bolsista e a professora titular das disciplinas, que possibilitou um contato rápido para resolução de questões dos alunos e um bom planejamento para com as atividades de monitoria.

Em vista destes fatores e a partir da experiência como bolsista, pude visualizar na prática a relação de troca que acontece em sala de aula, neste caso, à distância e por meio da plataforma E-aula. Cada aluno demonstrou um ritmo de trabalho diferente para produção das atividades, com dúvidas e dificuldades diferentes. Assim, me ensinando como o processo de aprendizado é único e depende de muitos aspectos: cognitivos, disponibilidade de horários, estrutura de acesso à internet. Então, é preciso ressaltar que o Ensino Remoto Emergencial impôs não apenas um novo formato de trabalho aos professores, alunos e Instituição, como também a necessidade de reaprender diariamente técnicas que há muito tempo estavam enraizadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, Eucidio Pimenta. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede - Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020

CARVALHO, Edwin. Pedagogia do Jornalismo: para quê?. In: MEDITSCH, Eduardo; KRONBAUER, Janaíne; BEZERRA, Juliana. **Pedagogia do Jornalismo: desafios, experiências e inovações**. Florianópolis: Editora Insular, 2020. pág 23-40.

SILVA, Ana Carolina Oliveira; DE ARAÚJO SOUSA, Shirliane; DE MENEZES, Jones Baroni Ferreira. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Dialogia**, n. 36, p. 298-315, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18383>>. Acesso em 20/07/2021.